

Óbitos em gatos no Brasil

Death in cats in Brazil

Heloyza Pires¹, Talita Bianchin Borges¹, Arthur Venícius Sbaraini Leitzke¹, Salviano Tramontim Belettini¹, Natalie Bertelis Merlini¹, Ana Maria Quessada^{1*}

RESUMO

No Brasil há carência de estudos das enfermidades mais comuns em gatos. O objetivo da presente revisão é analisar artigos científicos com causas de morte em gatos no Brasil. Para isto foram realizadas pesquisas em sites de busca científica, com termos relacionados ao tema. Por meio da análise dos cinco artigos resgatados observou-se que as causas de óbitos em gatos no Brasil foram estudadas em três estados. O total de casos analisados foi de 5.514. A principal causa de óbitos em gatos no Brasil foram tumores e neoplasias. A segunda causa mais frequente foram os distúrbios infecciosos, sendo que a doença mais prevalente foi a peritonite infecciosa felina. Os distúrbios causados por agentes físicos e traumas se situaram como a terceira causa de óbitos em gatos no Brasil. Uma causa frequente de óbito em felinos no Brasil foram os distúrbios urinários. Causas que não foram frequentes incluíram intoxicações, doenças degenerativas, distúrbios iatrogênicos e doenças metabólicas e endocrinológicas. Concluiu-se que os estudos sobre a mortalidade em gatos no Brasil são escassos. Entretanto, entre as causas mais comuns de óbito em gatos se incluem doenças preveníveis por meio de vacinação e por guarda responsável.

Palavras-chave: Felinos; Mortalidade; Neoplasias; Distúrbios infecciosos.

ABSTRACT

In Brazil, there is a lack of studies on the most common diseases in cats. The objective of the present review is to analyze scientific articles that record causes of death in cats in Brazil. For this, researches were carried out in scientific search sites, using terms related to the theme. All rescued articles (five) were analyzed. Through the analysis, it was observed that the causes of death in cats in Brazil were only studied in three states. The total number of cases analyzed was 5,514. The main cause of death in cats in Brazil were tumors and neoplasms. The second most frequent cause was infectious disorders, with the most prevalent disease being feline infectious peritonitis. Disorders caused by physical agents and trauma were the third leading cause of death in cats in Brazil. A frequent disease as a cause of death in felines in Brazil was urinary disorders. Causes of death that were infrequent among cats included poisoning, degenerative diseases, iatrogenic disorders, and metabolic and endocrine diseases. It was concluded that studies on mortality in cats in Brazil are scarce. However, the most common causes of death in cats include diseases preventable through vaccination and responsible ownership.

Keywords: Feline; Mortality; Neoplasms; Infectious disorders.

¹ Universidade Paranaense

*Autor correspondente. E-mail: mariaquessada@prof.unipar.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, atualmente, o número de gatos cresce o dobro em relação ao número de cães. Tal fato ocorre porque as pessoas de hoje têm menos tempo para cuidar de seus animais, além de grande parte passar a viver em apartamentos, sendo que os gatos são capazes de adaptar melhor a esse ambiente e possuem mais independência de seus donos (CAVALHEIRO, 2015). Desta forma, o aumento da criação de gatos no Brasil demanda uma ampliação e aprofundamento dos conhecimentos da clínica e patologia de felinos (ROLIM, 2017). Todavia, há uma grande carência de profissionais que trabalham nesta área, onde a literatura é escassa assim como o conhecimento (FURTADO, 2009). Também há carência de estudos das enfermidades mais comuns que acometem gatos nos serviços veterinários do Brasil.

Estudos sobre mortalidade em animais no Brasil não são frequentes, mas são necessários para que os médicos veterinários sejam informados sobre quais são as principais doenças e eventos que levam os animais a óbito. Tal conhecimento possibilita que sejam tomadas medidas profiláticas e educativas no sentido de diminuir a mortalidade. A mortalidade pode ser diminuída, especialmente em doenças que podem ser evitadas como as doenças infecciosas preveníveis por vacinação. Neoplasias em cães e gatos também podem ser evitadas.

Em uma população hospitalar, detectou-se que em gatos distúrbios provocados por agentes físicos e distúrbios urinários foram os principais motivos que resultaram na morte do animal. Nesta pesquisa os autores concluíram que os resultados observados identificam a necessidade de medidas profiláticas que possibilitam maior expectativa de vida (TRAPP et al., 2010).

Diante do exposto, o objetivo da presente revisão é analisar artigos científicos que registram causas de morte em gatos no Brasil.

METODOLOGIA

Foram realizadas pesquisas em sites de busca científica incluindo Google acadêmico, Pubmed e Scielo. Os termos utilizados para pesquisa foram: *death cat*, morte gato, *death cat Brazil*, morte gato Brasil. A princípio, o período de busca compreendeu de 2011 a 2022. Todos os artigos resgatados foram analisados e foram extraídas informações sobre o motivo de óbito ou eutanásia em gatos. No total foram analisadas cinco publicações. Como o número foi pequeno ampliou-se a busca para qualquer período. Entretanto o número de publicações permaneceu a mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 contém as informações sobre as principais causas de óbitos em gatos no Brasil, de acordo com cinco publicações resgatadas nos sites de busca científica. Desta forma observa-se que são muitos poucos os estudos referentes ao tema no Brasil. Das cinco publicações analisadas, quatro se referem a estados do Sul (Rio Grande do Sul e Santa Catarina) (ROLIM, 2017; SCHIED et al., 2020; TOGNI et al., 2018; WITHOEFT et al., 2018) e apenas um se refere a um estado do Nordeste (Piauí) (BATISTA et al., 2016). Portanto, as causas de óbitos em gatos no Brasil só foram estudadas em três estados, demonstrando a carência de estudos sobre o tema no país.

O total de casos analisados foi de 5.514 (Tabela 1), salientando-se que foram incluídas nas publicações amostras recebidas em laboratórios, já que todos os estudos incluídos nesta revisão foram realizados em setores de Patologia das instituições estudadas.

É importante destacar que não houve uniformidade de causas entre os estudos. Por exemplo, um estudo destacou distúrbios urinários como uma das causas principais (BATISTA et al., 2016). Entretanto na maioria dos outros artigos tal causa não foi destacada (ROLIM, 2017; SCHIED et al., 2020; WITHOEFT et al., 2018). Além disso as intoxicações foram abordadas em apenas em dois estudos (Tabela 1) (TOGNI et al., 2018; WITHOEFT et al., 2018). Adicionalmente, em uma das publicações foi incluída como uma das causas distúrbios iatrogênicos, a qual não foi apresentada nos outros estudos (Tabela 1) (TOGNI et al., 2018).

De forma geral, nos artigos analisados na presente revisão, a principal causa de óbitos em gatos no Brasil foram tumores e neoplasias (Tabela 1). É provável que este resultado esteja relacionado ao fato de que os tumores hematopoiéticos são os que mais causam a morte ou levam à eutanásia desta espécie, principalmente o linfoma que é comum em gatos, especialmente os idosos (TOGNI et al., 2018). A alta prevalência de tumores hematopoiéticos em gatos pode estar associada à alta infecção dos gatos pelo vírus da leucemia felina (FeLV). Alguns desses tumores podem estar até 70% associados à infecção por estes vírus (FIGHERA e GRAÇA 2011). Outro tipo de tumor frequente como causa mortis em felinos domésticos foi o carcinoma de células escamosas (CCE), bastante prevalente em um levantamento realizado no Sul do Rio Grande do Sul. Os autores sugerem que a alta frequência de radiação solar e o hábito da espécie de permanecer por longos períodos expostos ao sol são fatores predisponentes, de maior

relevância ((SCHIED et al., 2020). A alta radiação solar relacionada à ocorrência de CCE em felinos no Brasil pode ser atribuída à condição geográfica do país, localizado entre a linha do equador e o trópico de capricórnio, região na qual a incidência da radiação solar varia de média a alta durante todo o ano (OLIVEIRA, 2014).

A segunda causa mais frequente de óbitos em gatos apresentada nos estudos foram os distúrbios infecciosos (Tabela 1). Neste caso, a doença mais prevalente foi a peritonite infecciosa felina (PIF), comum em gatos jovens (BATISTA et al., 2016; TOGNI et al., 2018). Em uma pesquisa, os autores afirmam que provavelmente as altas prevalências de causas de morte ou razões para eutanásia por doenças infecciosas na região estudada (RS) são oriundas da falta de conhecimento e conscientização dos proprietários com relação ao plano de vacinação na espécie felina (SCHIED et al., 2020; WITHOEFT et al., 2018) ainda pouco difundido em algumas regiões do país. Além disso, segundo os autores, os gatos da Região Central do Rio Grande do Sul geralmente possuem livre acesso à rua e a outros gatos, facilitando uma maior probabilidade de transmissão de doenças infectocontagiosas como a PIF (SCHIED et al., 2020). Em outros estudos, a PIF também foi citada como causa comum de óbito em gatos (BATISTA et al., 2016). É importante destacar que a PIF é uma das principais causas de morte em gatos em todas as idades (KIM, 2011).

Os distúrbios causados por agentes físicos e traumas se situaram como a terceira causa de óbitos em gatos no Brasil (Tabela 1). Entretanto, em um estudo realizado na região central do Rio Grande do Sul, foi a principal causa de morte em gatos (TOGNI et al., 2018). Em relação a esta causa, os atropelamentos automotivos se destacam (TOGNI et al., 2018; WITHOEFT et al., 2018). Possivelmente tais resultados estão relacionados aos hábitos dos gatos que, geralmente, possuem livre acesso à rua, o que, associado ao alto fluxo de veículos circulantes, possibilita o atropelamento por veículo automotivo, a maior causa de morte por trauma nesta espécie (TOGNI et al., 2018)

A maioria dos estudos analisados não destacou os distúrbios urinários como causa de óbitos em gatos. No entanto, em levantamento realizado no Piauí esta causa de óbito mereceu destaque, sendo a segunda mais frequente causa de óbitos no referido estudo (BATISTA et al., 2016). Todavia, em estudo na região central do Rio Grande do Sul, o distúrbio do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF) foi a terceira condição mais importante no geral. Nesta pesquisa os autores associaram a alta frequência de morte em gatos por DTUIF com o livre acesso à rua, impossibilitando assim a observação do tutor quanto a alterações comportamentais e urinárias (TOGNI et al., 2018). Vários estudos

apontam as doenças do trato urinário inferior como a causa de maior morbidade e mortalidade em felinos, afetando principalmente os animais idosos (FRANCEY e SCHWEIGHAUSER, 2008; GRAUER, 2009; SCHERK, 2012).

Outras causas de óbitos que não foram frequentes entre os gatos incluem intoxicações, doenças degenerativas, distúrbios iatrogênicos e doenças metabólicas e endocrinológicas (Tabela 1).

CONCLUSÃO

Os estudos sobre a mortalidade em gatos no Brasil são escassos, apesar do crescimento da espécie como animal de estimação no país.

Por meio da análise das publicações, entre as causas mais comuns de óbito em gatos se incluem doenças preveníveis por meio de vacinação e por guarda responsável principalmente em relação ao acesso à rua.

Novos estudos são necessários em outras regiões do Brasil para que possam ser instituídas medidas abrangentes de educação e guarda responsável possibilitando aumentar a longevidade da espécie felina no Brasil.

Principais causas de óbitos ou eutanásia em gatos no Brasil em artigos científicos analisados no período de 2011 a 2022.

		CAUSAS DE ÓBITOS																	
Autores e ano	Total de casos	Distúrbios infecciosos		Distúrbios causados por agentes físicos e traumas		Tumores e neoplasias		Intoxicações**		Distúrbios urinários		Doenças degenerativas		Distúrbios iatrogênicos		Doenças metabólicas e endocrinológicas		Local do estudo	Período do estudo
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
BATISTA et al., 2016	86	16	18,6	7	8,1	7	8,1	-	-	13	15,1	-	-	-	-	-	-	Piauí	2009-2014 (5 anos)
ROLIM, 2017	1.364	243*	17,8	183	13,4	300	22,0	-	-	156	11,4	-	-	-	-	-	-	Rio Grande do Sul	2000-2015 (15 anos)
SCHIED et al., 2020	1.633	294*	20,5	-	-	457	28,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Sul do Rio Grande do sul	1978-2018 (40 anos)
TOGNI et al., 2018	1.247	164	13,2*	195	15,6	131	10,5	66	5,3	61	5,1	60	4,8	47	3,8	34	2,7	Região central do Rio Grande do Sul	1964-2013 (49 anos)

WITHOEFT et al., 2018	1.18 4	188	15, 8	140	11,8	142	11, 9	51	4,3	57	4,8	160	13,5	-	-	27	2,2	Planalto de Santa Catarina	1995-2015 (10 anos)
	5.51 4	905	16, 4	525	9,5	1.03 7	18, 8	117	2,1	287	5,2	220	0,39	47	0,85	61	1,1		

*Inclui causas parasitárias; ** Inclui toxi-infecções

Fonte: os autores, 2022.

REFERÊNCIAS

CASAGRANDE, A; et al. Causes of death and euthanasia in domestic cats in the Santa Catarina plateau (1995-2015). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 9, n. 3, p.192-200. DOI: 10.1590/1678-5150-PVB-5814, 2019.

CAVALHEIRO, P. **População de gatos cresce o dobro no Brasil em relação a de cães**. Hora Um. Acesso em: 10/06/2022. Disponível em: <http://g1.globo.com/hora1/noticia/2015/04/populacao-de-gatos-cresce-o-dobro-em-relacao-de-caes-no-brasil.html>

FIGHERA R.A.; GRAÇA D.L. Sistema hematopoiético, In: SANTOS R.L. & ALESSI A.C. (Eds), **Patologia Veterinária**. Roca, São Paulo, 2011. p.337-422.

FRANCEY, T.; SCHWEIGHAUSER, A. Clinical Epidemiology of kidney diseases in the cat. **Veterinary Focus**, v. 18, n. 2, p. 2-7, 2008.

FURTADO, A.P. F. **Marketing direcionado ao cliente felino**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Monografia. Curso de Medicina Veterinária. p. 36. 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22915/000735095.pdf?sequence=0pdf>.

GRAUER, G. F. Urinary tract disorders. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Small animal internal medicine**. 4. ed. p. 607-636; 653-659. St. Louis, Mosby, 2009.

KIM, D.Y. Common causes of death in cats. In: World Small Animal Veterinary Association World Congress. **WSAVA**, 2011 Disponível em: <https://www.vin.com/apputil/content/defaultadv1.aspx?pId=11343&meta=vin&catId=34559&id=5124262&ind=60&objTypeID=17>

OLIVEIRA, M.M.F. Radiação ultravioleta/índice ultravioleta e câncer de pele no Brasil: condições ambientais e vulnerabilidades sociais. **Revista Brasileira de Climatologia**, v.13, p.60-73, 2014.

SCHERK, M. Urinary tract disorders. In: LITTLE, S. E. **The cat: clinical medicine and management**. 2. ed. p. 962-976. St. Louis, Mo: Saunders, 2012.

SCHIED, H. V., et al. Domestic feline diseases diagnosed in southern Rio Grande do Sul: a 40-year study. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. v. 72, n.6, 2020. <https://doi.org/10.1590/1678-4162-11733>.

SILVA, S. M. M. S., et al. Retrospective study of post-mortem diagnosis of dogs and cats necropsied in the Animal Pathology Sector of PiauÍ Federal University, Brazil from 2009 to 2014. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Anim. Science**, v. 53, n. 1, p. 88-96. DOI:10.11606/issn.1678-4456.v53i1p88-96, 2016.

SOARES, J. T. et al. Levantamento de dados e causas de eutanásia em cães. **PUBVET** v.16, n.01, a1012, p.1-6. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n01a1012.1-6>, 2022.

SOUZA, M. V. et al. Avaliação ética-moral. **PUBVET** v.13, n.11, p.1-13. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v13n11a451.1-13>, 2019.

TOGNI, M.; et al. Causas de morte e razões para eutanásia em gatos na Região Central do Rio Grande do Sul (1964-2013). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, n. 4, p. 741-750, 2018.

TRAPP, S. M. et al. Causa de óbito e razões para eutanásia em uma população hospitalar de cães e gatos. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 47, n. 5, p. 395-402, 2010.

Recebido em: 05/07/2022

Aprovado em: 08/08/2022

Publicado em: 12/08/2022